Faz de contos: Você já brincou de reinventar histórias?

Lázaro Ramos

Vivia olhando pro céu a menina Rapunzel
Vendo nuvens em suas formas diferentes
Forma de anel, de chapéu e até de barco de papel
Certo dia enquanto caminhava
Tropeçou e caiu de tanto que pra cima olhava
Seu pai, que lhe acompanhava disse:
Filha, olhe pro céu, mas aqui pra baixo também
Pois tem um novo mundaréu e ele também é seu, meu amor
A família de Rapunzel se mudara para um prédio de uma só torre
Lá, algo logo lhe animou: ter ficado mais perto do sol.
Por outro lado se viu presa pela vizinha
Que sempre a olhava de forma estranha
E uma palavra murmurava.
Era do cabelo da pequena que a malvada falava
Comparando-o com um ninho
Aquilo feriu mais do que espinho
Rapunzel com os pais conversou
A mãe, na frente do espelho pediu pra que se olhasse
Queria que a menina novamente admirasse
Seus olhos, os lábios bem desenhados, o nariz largo
E o seu cabelo encaracolado
Sorria e veja a bela menina que é você
O pai completou a receita e juntos declamaram
Eu sou linda e inteligente
Não sou melhor ou pior que muita gente.
E isso que às vezes a gente sente
Uma tristeza que é até indecente
Não é problema da minha mente
É de quem pensa que a vida só se faz
Com um tipo de pente
Revisitando fotos antigas disse:
Seu cabelo, filha, é como o sol que te ilumina
É também uma coroa que você deve carregar com alegria
E em cada penteado você ganha um jeito diferente
Por isso você usa vários pentes
Isso não te deixa contente?
O dia seguinte chegou
Rapunzel com suas aventuras continuou
Saiu de casa e no hall apertou o botão do elevador
E nada aconteceu
Viu a placa “Em manutenção” e pra casa voltou

Ao olhar na janela viu uma imagem bizarra
A vizinha fazia uma tereza,
Que é uma trança de lençóis para tentar descer
O que será que dava tanta pressa para a vizinha malvada?
Rapunzel, esperta que era viu lá embaixo
Um livro dourado brilhante e perguntou:
Por que essa pressa? O que tanto te interessa?
A vizinha de todo desconfiada grita:
O que viu fazer lá embaixo não é coisa pra toda gente
O livro mágico da beleza é meu, não se meta, nem tente
Na agonia, a vizinha se desequilibra
E quase se estrebucha no chão,
Só não, porque ficou presa na grade de um outro janelão
Sem forças pra se salvar grita por "Socorro!!!"
Rapunzel, já sabendo da força e mágica do seu cabelo
Fez uma grande trança, se prendeu na pilastra de casa
E desceu, se aproximando da vizinha e estendendo a mão pra ela
Já no chão e em segurança, a vizinha envergonhada
Agradeceu à Rapunzel, mas apressada correu para pegar o livro
Que magicamente dela desviou e até Rapunzel flutuou
Na frente da menina o livro se abriu e proferiu
"Está aqui alguém que não precisa de mim
Pois já tem beleza e o mais importante
A beleza que vem de dentro da alma e se junta
Aos seus traços únicos que estão por fora".
A vizinha suplicou: "Por favor me deixe bela!"
O livro não titubeou, fechado pra ela ficou.
Rapunzel voltou pra casa com a certeza
De que são muitas as belezas do mundo
Mas que uma atitude feia, faz de alguém um ser horrível
O sol se punha quando os pais voltaram pra casa
A menina os abraçou com alegria sem igual
O pai disse: Novo visual
Ela respondeu: Fiz uma trança e depois soltei,
Gostei, ficou legal.

Imagens: https://geekpublicitario.com.br/51595/oreo-faz-de-contos/